

Constelando o espaço. Desenho em campo expandido. Diálogos com a estética de Edith Derdyk

Marta Facco^(*) y Laura Silvana Ribeiro Cascaes^(**)

Resumo: Este artigo pretende enfocar o ensino do desenho em campo expandido na aceção de Rosalind Krauss (1984) a partir de um projeto pedagógico interdisciplinar desenvolvido pela professora da disciplina de artes e por uma assistente técnica pedagógica com o 3.º ano do Ensino Fundamental - o *Projeto Costurando o Espaço* - realizado em dezembro de 2022 numa escola pública brasileira. O referido projeto fundamentou-se em aspectos metodológicos da arte-educação à luz da metodologia triangular de Ana Mae Barbosa por meio da fruição, contextualização e prática estética em diálogo com obras da artista brasileira Edith Derdyk. A partir de um enfoque metodológico de registros de experiências através da análise de fotografias e vídeos que documentam o trabalho artístico desenvolvido pelo referido projeto pedagógico foi possível perceber através das narrativas constelações dialógicas junto ao ensino e co-criação de experiências estéticas: desenhos de tempos e espaços, caligrafias da natureza, poéticas ambientais e ecológicas nas experiências estéticas junto à restauração de ecossistemas.

Deste modo, este artigo num primeiro momento busca contextualizar o universo expressivo da artista brasileira Edith Derdyk, em específico a instalação *Fantasmagoria* (2017) na França no *Jardim Le Petit Escaliers*. O que as referidas obras tem em comum? A linha. Sob essa perspectiva, partimos de trabalhos artísticos em que Derdyk faz uma espécie de costura no espaço e se utiliza de elementos estruturais inerentes ao desenho: linha e espaço como elos composicionais para projetar um desenho em campo expandido. Num segundo momento pretendemos enfatizar as experiências estéticas construídas dialogicamente com os estudantes no âmbito escolar a partir das referências imagéticas das obras de Edith Derdyk.

Palavras chave: Desenho - educação - arte contemporânea

[Resumos em inglês e espanhol na página 112]

(*) Doutora e Mestra em Artes Visuais (UDESC). E-mail: martafacco@hotmail.com

(**) Pós-graduanda em Estética da Moda (USP). E-mail: lauracascaes@gmail.com

Introdução

Neste artigo pretende-se focar uma especificidade conceitual apresentada por Rosalind Krauss (1984) no que tange a aceção de *campo expandido* (campo ampliado) no âmbito da área de conhecimento das Artes que por sua vez elenca inúmeras contribuições para pensar alguns aspectos relativos ao desenho.

Krauss (1984) fez uma análise da categoria de escultura e observou que depois do pós-guerra, o termo *escultura* ganhou uma porosidade imensa. Antes estava atrelado à história e vinculado ao monumento, situado num determinado lugar, com base comemorativa, mas, no final do século XIX, perdeu essa função, como também o lugar fixo, devido às realizações do modernismo.

No início da década de 1960, segundo Krauss (1984, p. 132), a escultura era considerada “terra de ninguém: era tudo aquilo que estava sobre ou em frente a um prédio que não era prédio, ou estava na paisagem que não era paisagem.” No decênio de 1960, os escultores desafiaram esses limites de negação e exclusão, focalizando a atenção nesse limiar. A partir daí, desponta uma expansão conceitual por meio de um termo que foi se resignificando ao acolher a paisagem e a arquitetura enquanto aspectos que também definiriam a escultura. Desse modo, foi criada a aceção de Krauss (1984): “escultura no campo ampliado”, que reúne novas possibilidades - combinação de paisagem e não paisagem - situadas no campo cultural do pós-modernismo, para além das demandas modernistas.

Esse novo modo de pensar impulsionado nas artes visuais por Krauss (1984), no caso específico de seus estudos acerca da escultura, delineia uma aceção importante para compreender a superação de categorias de artes estanques, convertendo o olhar para um modo mais maleável e poroso, o qual chama de ‘campo ampliado’, que acolhe a pronúncia expressiva dos artistas contemporâneos.

Essa possibilidade criativa também está relacionada aos aspectos da composição em arte e lança desafios para reflexão artística na contemporaneidade. Zonno (2008) pontua que Krauss propõe uma chave de pensamento importante, a partir da construção de uma outra perspectiva para a arte:

A arte como *práxis*, no *campo ampliado*, se caracteriza por um amplo experimentalismo e abertura entre as chamadas disciplinas artísticas. Cabe falar não mais de *campo ampliado* da escultura, mas sim *campo ampliado da arte*: imagem da *multiplicidade* de trocas que vemos realizadas entre os meios de produção. Ser *artista* é atuar em complexidade, transitando entre diferentes suportes e mídias. (p. 1209, grifo nosso).

A partir da aceção de Krauss (1984) produzida no âmbito das artes visuais buscaremos focar esses pressupostos aproximando-os do desenho. Trabalharemos com a concepção de “campo expandido”, para também firmar algumas especificidades. É importante destacar que esta aceção, depois de esclarecido seu arcabouço histórico, ganha uma espécie de “autonomia” na medida em que a singularidade das unidades de análise das obras elencadas de Edith Derdyk, também vão delineando a expansão e o potencial desse conceito ao serem trabalhados e atualizados na construção do pensamento relativo ao desenho.

Na década de 1960, novas tendências expressivas no campo das artes trouxeram porosidades nas fronteiras das linguagens expressivas, de modo que flexibilizaram as categorias que demarcavam antigos territórios separados tais como: a pintura, a dança, a fotografia, entre outras, o que trouxe à tona manifestações artísticas híbridas.

Para pensar as imbricações da acepção de campo expandido no âmbito do desenho é possível reconhecer além de hibridismos a relevância do espaço enquanto elemento estrutural do desenho, a partir da construção de poéticas de intervenção na cidade, nos parques, nos jardins como um lócus que agrega inúmeras proposições artísticas.

Deste modo, poéticas relacionadas ao espaço permeiam a proposição estética de importantes artistas brasileiros. Neste estudo, destacaremos alguns trabalhos de Edith Derdyk, em específico a instalação de arte *Fantasmagoria* (2017-2018) na França no *Jardim Le Petit Escaleres*.

Tecendo e destecendo espaços: perspectivas artísticas e dialógicas

Conforme Priscila Nannini (2016), Derdyk é uma artista brasileira que reside em São Paulo com relevante carreira internacional e com ilustre destaque em exposições e instalações de arte no Brasil e no exterior. Conforme a referida autora, além de artista, ilustradora, escritora, podemos também aproximar algumas de suas instalações artísticas do universo da costura, em que elabora desenhos expandidos realizados no espaço por meio de linhas que vão desenhando formas, ritmos, sentidos espaciais entre planos, feixes e ações corporais intrínsecas ao movimento de desenhar com linhas, de modo a expandir uma “costura” no espaço-tempo. Segundo Derdyk (2020 como citado em Nannini, 2016, p. 214): “Me interessa a experiência intransferível do tempo no tempo. A costura sinaliza a expansão da linha costurada no espaço, mas é a distensão do tempo no tempo que se torna o trabalho.” Nannini (2016) explana alguns aspectos do trabalho de Derdyk:

Linha estendida no espaço para ser a expressão de uma linguagem, e não apenas linha. A artista deixa a linha guiar sua trajetória, respeitando seu caminhar, seu percurso, e assim vai preenchendo esse espaço, fazendo o volume, construindo a obra. As linhas atravessam o espaço do desenho, definindo entre si novos espaços (p. 214).

A instalação de arte *Fantasmagoria* (2017-2018) foi resultado da residência artística de Derdyk realizada no sudoeste da França num jardim de esculturas localizada entre Biarritz e o país basco. Numa espécie de bosque florestal, Derdyk instalou linhas brancas de algodão entre as árvores, fixadas em pregos nos troncos das árvores. Vetorizando a linha no espaço a partir da incidência da luz a obra plasma uma espécie de tela, uma experiência cinética que dialoga com a iluminação da luz solar que incide entre as telas de linhas e junto à caminhada dos visitantes.

A artista Derdyk explana:

Aqui a luz é muito incrível [...] como comecei a construir como se fosse uma grande aquarela, muralhas transparentes dão uma experiência física de atravessamento do corpo no espaço. A luz corta o bosque em diagonal. Como fiz em várias camadas, é como se fossem grandes telas que recebessem as sombras das árvores. Daí o nome fantasmagoria (Derdyk, comunicação pessoal, 29 de junho de 2017)¹.

Assim sendo, a partir das referências imagéticas das obras de Derdyk foi desenvolvido o projeto pedagógico *Costurando o Espaço*, realizado por meio de uma instalação de arte, um percurso estético de linhas e itinerários artísticos expressivos entre duas árvores escolares junto ao conhecimento e restauração de ecossistemas com a turma da terceira série do Ensino Fundamental. Deste modo, a experiência prática de construir sentido estético através da proposição de instalação artística entre árvores do ambiente escolar proporcionou uma intervenção no ecossistema com duas turmas de 3.º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública brasileira.

Projeto pedagógico *costurando o espaço*

O que pretendemos por meio do diálogo estético com a obra de Derdyk a partir do projeto pedagógico? Evocar uma costura? A linha que costura, que borda, também sutura. Nosso objetivo simbolicamente era criar e construir ecossistemas plenos, restaurar espaços, poéticas de espaços e ecossistemas no âmbito da dialogia num canteiro de árvores escolares. Assim sendo, a partir de um enfoque na dimensão estética criadora surgiram narrativas de imagens e imaginários elaborados conjuntamente e dialogicamente junto à fruição estética. A assistente técnica pedagógica participou da elaboração teórica do projeto pedagógico, primordialmente com a atividade de implementação prática do projeto, também mediou diálogos durante a atividade com os estudantes e realizou os registros de visualidades audiovisuais e fotográficas que foram compiladas e arquivadas em acervo da Sala de Ciências Humanas da escola. Desta forma, por meio da mediação da professora regente da disciplina de artes iniciou-se um instigante trabalho de costura de espaços junto à estética da natureza. Foi possível observar no decorrer da atividade do projeto pedagógico uma ressignificação da concepção de desenho. O propósito de elaborar uma instalação artística entre as duas árvores e destacar o espaço enquanto elo estrutural de feitura de um desenho em campo expandido foi fundamental. A referida atividade proporcionou a compreensão de quais aspectos em comum podem ser elencados para destacar os elos estruturais referentes ao desenho - espaço e linha. Através desta experiência estética os estudantes compreenderam que as referidas linhas por meio da proposição estética do projeto através de atitudes, corporeidades, percursos no espaço criaram imagens em campo expandido, desenharam e costuraram o espaço. A partir da fala da professora regente junto à mediação pedagógica pode-se observar estes pressupostos:

Vocês viram que nós estamos costurando um espaço? Nós temos um espaço entre duas árvores. Essa árvore e essa. Nós estamos costurando esse espaço através de uma linha, então nós estamos fazendo um desenho no espaço, lembra da aula que eu [ministrei] sobre Edith Derdyk? Lembram? (M. Facco, comunicação pessoal de 2022)².

Algumas falas das crianças evidenciam esse entrelaçamento contextual com o universo cultural de Edith Derdyk, com o imaginário e com aspectos socioculturais plurais de suas existências. Assim sendo é importante destacar também as temáticas afins que foram surgindo na costura do espaço oriundas do imaginário das crianças presentes nos registros audiovisuais da referida atividade. Segundo Sueli Ferreira e Sílvia Maria Cintra da Silva (2004, p. 144) “O desenho é uma linguagem poética e que comporta vários recursos estéticos”.

Com base nesses pressupostos a assistente técnica pedagógica que realizava os registros audiovisuais do projeto ao observar que um estudante que aqui nomeamos de Estudante A interagiu esteticamente com uma pedra, fez a mediação: “Então conta um pouquinho sobre a tua obra de arte”. E a criança ligou as turbinas de seu imaginário, tecendo uma instigante narrativa sobre pedras. Em seu arcabouço comunicativo o mesmo menino explica que vai elaborar uma obra de arte, e começa a desenhar com as linhas nas pedras. A assistente técnica pedagógica na dialogia intrínseca aos recursos estéticos do desenho perguntou ao menino que tom ele iria escolher, então ele disse: “lá na minha casa tem lá de outra cor?”. Eis a fala do estudante: “Pedra [...] eu vou pegar um novelo de lã e eu vou enrolar tudo e aí vai aparecer um grande novelo de lã” (Estudante A).

Depois o mesmo estudante num deslocamento discursivo criativo embalado pelo seu imaginário e suas experiências culturais guiou a narrativa para o universo expressivo da xilogravura. O estudante A continuou a sua interlocução dialógica com a assistente técnica pedagógica que fazia os registros videográficos e perguntou à ela: “você sabe fazer xilogravura?” (Estudante A). Ele mesmo explicou: “Azul escuro por cima, bem escuro, azul giz, giz aquarela daí você passa alguma coisa, tipo um lápis sem ponta, um negociinho de ferro, uma colher e vai tirar o azul e só vai ficar o amarelo debaixo e vai fazer um desenho”. (Estudante A).

Desta vez a criança interagiu com a terra do canteiro que plasmou o suporte exemplificativo da xilogravura para um colega: “Você só precisa colocar uma camada diferente. É que nem xilogravura, você coloca uma camada diferente depois você vai esculpir, você vai tirar da forma que você quiser e vai ser só da mesma cor, se você serrar e raspar tudo.” (Estudante A).

Os intercâmbios de saberes situam a importância da dialogia junto à construção de conhecimentos em artes e junto ao ensino do desenho. Segundo Ferreira e Silva (2004, p. 150): “São as palavras das crianças autoras que explicitam o “mundo” subjetivo ali apresentado, e não seus traços, que estão abertos a múltiplas interpretações.” As referidas autoras explicam que “A imaginação recria o já existente e o vivido. Assim, o desenho da criança, fundamentado na realidade conhecida, cria uma outra realidade, uma área de significação.” (Ferreira e Silva).

A professora regente interagiu dialogicamente com os estudantes e agregou a proposta oriunda das crianças – uma espécie de costura nas pedras - imaginários de novelos de lã e explanou:

Olhem aqui, observem a pedra aqui, os dois juntos aqui comigo, observem a pedra. Olhem quantas linhas tem a pedra, isso quer dizer que a gente está desenhando em cima da pedra, a gente está fazendo muitas linhas e está desenhando, então eu estou preenchendo um espaço que tem entre a pedra e o que está em volta dela (M. Facco, comunicação pessoal de 2022).

[...] Você vai juntar essas pedras e organizar, instalar perto da árvore de modo harmônico e que converse com essa parte de cima, certo? [...] Vocês sabem o que é estética? é quando a gente faz uma montagem esteticamente.” [...] Uma floresta inteira ela fez” – referindo-se a Derdyk.

Assim sendo, através da transcrição das falas dos estudantes que participaram do projeto *Costurando o Espaço* pudemos identificar que o universo do desenho em campo expandido inspirado por Derdyk destacou a importância das linhas e do desenho enquanto estudo, a importância do olhar, de respirar (ar puro das árvores), de movimentar-se expressando com a corporeidade o universo criativo de costurar o espaço com linhas.

Através do referido projeto interdisciplinar no âmbito da disciplina de artes foi possível enfocar a educação ambiental com base nas premissas relativas a Década da Restauração dos Ecossistemas instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2021). Deste modo, integramos as referências imagéticas da instalação de Derdyk junto à estética da natureza e junto à conscientização da importância das árvores para o ecossistema planetário. Nosso objetivo simbolicamente foi alcançado: construir ecossistemas plenos, restaurar espaços e poéticas de espaços, regenerar ecossistemas dialogicamente num canteiro de árvores escolares. Concluímos com o referido projeto interdisciplinar que no século XXI o engajamento com práticas educativas ecológicas sustentáveis é de fundamental importância. Desta forma, os resultados almejados foram alcançados, conforme foi possível constatar através dos registros videográficos e fotográficos: 1) conhecer alguns conceitos artísticos expressivos relativos a estética da artista Edith Derdyk quanto aos aspectos composicionais relativos às linhas; 2) contribuir para uma conscientização ecológica na formação humana; 3) compreender os efeitos benéficos de um ecossistema equilibrado; 4) desenvolver uma visão sistêmica e interdisciplinar junto às questões ambientais. Assim sendo, os resultados esperados foram promissores no que tange ao desenvolvimento de uma ética ecológica no que concerne à educação ambiental e a conscientização da importância da sustentabilidade.

A proposta pedagógica desenvolvida com os estudantes do 3.º ano do Ensino Fundamental oportunizou a estes descobertas em relação a outras possibilidades de desenho. Pois a escola pública brasileira em um contexto geral possui um enfoque no desenho enquanto linhas em um plano bidimensional, principalmente no “caderno de desenho” ou em folhas tamanho A4, de maneira representativa. Desenhar no espaço ou ocupar o espaço com o desenho de outras perspectivas e formas projeta uma abertura de visão de mundo e da dimensão estética nos estudantes. Deste modo, a percepção estética foi desafiada através da

proposta de interação e ocupação do desenho em um campo - o jardim do espaço escolar. A metodologia utilizada durante as seis aulas ministradas sobre o enfoque do desenho foi amparada nos métodos da abordagem triangular desenvolvido por Ana Mae Barbosa (1995) onde a tríade contextualizar, apreciar e praticar possuem o mesmo grau de relevância. As aulas foram divididas entre uma breve explanação sobre o contexto do desenho em diferentes épocas e modos de compreensão, seguidas de uma série de imagens de obras de artistas de diferentes contextos com diálogos com os alunos e uma pequena prática em sala de aula como um desafio de construir desenho tridimensionais, utilizando linhas e uma placa de madeira com pregos oferecida pela docente. Estes estudos preliminares resultaram na experiência prática no jardim da escola com debate sobre a prática realizada. Assim sendo, os processos de ensino e a aprendizagem em Arte Educação devem ser pensados com objetivos de desenvolver nos alunos a cognição, incentivando a reflexão crítica, a criatividade, a inventividade, a interação com o meio onde vivem, com o propósito de propiciar curiosidade, aproximando cada vez mais arte e vida, com o intuito de trazer sentido didático e pedagógico.

Nesta perspectiva, o projeto desenvolvido trouxe aos estudantes a ampliação de repertório cultural e artístico, assim como uma vivência e experimentação relevante na arte contemporânea, propiciando a criação de experiências estéticas no ensino de artes na escola pública.

Notas

1. Entrevista concedida a Ramalho por Edith Derdyk no canal RFI da França, 29 de junho de 2017. <https://www.rfi.fr/br/franca/20170627-rfi-convida-edith-derdyk>.
2. Aulas proferidas por Marta Facco em Florianópolis, 2022.

Referências

- Barbosa, A. M. (1995). *Teoria e prática da educação artística*. Cultrix.
- Ferreira, S. e Silva, S. M. C. (2004). Faz o chão para ela não ficar voando: o desenho na sala de aula. In: Ferreira, S. (2021). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Papirus.
- Krauss, R. (1984). A escultura no campo ampliado. (E. C. Baez Trad.). *Gávea - Revista do curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil*, 1.
- Nannini, P. B. R. (2016). *Palavra e imagem: possíveis diálogos no universo do livro de artista*. [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.
- ONU Brasil (2021). *Institucional*. Disponível em: <https://brasil.un.org>.
- Zonno, F. V. (2008). Desafios à reflexão contemporânea. *Anais do quarto Encontro de História da Arte do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP*. UNICAMP, Campinas, SP. <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2008/ZONNO,%20Fabiola%20do%20Valle%20-%20IVEHA.pdf>.

Abstract: This article intends to focus the teaching of drawing in an expanded field in the sense of Rosalind Krauss (1984) from an interdisciplinary pedagogical project developed by the teacher of the discipline of arts and by a pedagogical technical assistant of the 3rd year of Teaching, Fundamental. - the Sewing Space Project - carried out in December 2022 in a Brazilian public school. This project was based on methodological aspects of art education in light of Ana Mae Barbosa's triangular methodology through fruition, contextualization, and aesthetic practice in dialogue with works by Brazilian artist Edith Derdyk. From a methodological approach of recording experiences through the analysis of photographs and videos that document the artistic work developed by the aforementioned pedagogical project, it was possible to perceive dialogic constellations through the narratives together with the teaching and co-creation of experiences. aesthetics: drawings of times and spaces, calligraphy of nature, environmental and ecological poetics in aesthetic experiences with the restoration of ecosystems.

Thus, this article initially seeks to contextualize the expressive universe of the Brazilian artist Edith Derdyk, specifically the installation *Fantasmagoria* (2017) in France at Jardim Le Petit Escaliers. What do these works have in common? The line. From this perspective, we start with artistic works in which Derdyk makes a kind of sewing in space and uses structural elements typical of drawing: line and space as compositional links to project a drawing in an expanded field. In a second moment, we intend to emphasize the aesthetic experiences built dialogically with the students in the school environment from the imaginary referents of the works of Edith Derdyk.

Keywords: Drawing - education - contemporary art

Resumen: Este artículo pretende enfocar la enseñanza del dibujo en un campo ampliado en el sentido de Rosalind Krauss (1984) a partir de un proyecto pedagógico interdisciplinario desarrollado por la docente de la disciplina de artes y por una asistente técnica pedagógica del 3º año de la Enseñanza Fundamental. - el Proyecto Espacio de Costura - realizado en diciembre de 2022 en una escuela pública brasileña. Este proyecto se basó en aspectos metodológicos de la educación artística a la luz de la metodología triangular de Ana Mae Barbosa a través de la fruición, la contextualización y la práctica estética en diálogo con obras de la artista brasileña Edith Derdyk. A partir de un enfoque metodológico de registro de experiencias a través del análisis de fotografías y videos que documentan el trabajo artístico desarrollado por el mencionado proyecto pedagógico, fue posible percibir a través de las narrativas constelaciones dialógicas junto con la enseñanza y co-creación de experiencias estéticas: dibujos de tiempos y espacios, caligrafía de la naturaleza, poéticas ambientales y ecológicas en experiencias estéticas con la restauración de ecosistemas.

Así, este artículo busca en un primer momento contextualizar el universo expresivo de la artista brasileña Edith Derdyk, específicamente la instalación *Fantasmagoria* (2017) en Francia en Jardim Le Petit Escaliers. ¿Qué tienen en común estas obras? La línea. Desde esta perspectiva, partimos de obras artísticas en las que Derdyk realiza una especie de costura en el espacio y utiliza elementos estructurales propios del dibujo: la línea y el espacio

como vínculos compositivos para proyectar un dibujo en un campo expandido. En un segundo momento, pretendemos enfatizar las experiencias estéticas construidas dialógicamente con los estudiantes en el ámbito escolar a partir de los referentes imaginarios de las obras de Edith Derdyk.

Palabras clave: Dibujo - educación - arte contemporáneo.

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por su autor]
